

CIES e-Working Paper N.º 194/2014

Para uma sociologia da maternidade
Um retrato temático da investigação sociológica portuguesa
Mário Santos

Mário Santos é investigador no CIES-IUL. Licenciado em Enfermagem pela ESEnf. Calouste Gulbenkian de Lisboa e mestre em Saúde, Medicina e Sociedade pelo ISCTE-IUL. Atualmente frequenta o programa de doutoramento em Sociologia também no ISCTE-IUL, onde desenvolve um projeto de investigação sobre as dinâmicas profissionais em torno do parto em casa. Como enfermeiro, trabalha no Serviço de Obstetrícia do Hospital dos SAMS, em Lisboa. E-mail: mjdss@iscte-iul.pt

Resumo

A maternidade, a reprodução, a gravidez e o parto formam uma categoria temática que é estudada pela sociologia de forma transversal. Em Portugal, poderá dizer-se que existe já uma produção considerável de investigação sociológica sobre a maternidade, mas que, por comparação a outros temas, não é abundante e encontra-se dispersa por diversas instituições, diversos autores e diversas áreas temáticas. A partir de uma ampla lista de referências, foi possível trazer à luz esta diversidade e analisá-la, revelando algumas das suas características próprias.

Palavras-chave: maternidade, gravidez, saúde reprodutiva, sociologia em Portugal.

Abstract

Motherhood, reproduction, pregnancy and birth are subjects that can be gathered in a thematic group that intersects several areas of sociology. In Portugal, we can state that there is relevant production of sociological investigation about motherhood, although it is a small number of publications compared to other domains, scattered over several institutions, different authors and a wide range of themes. Building and analysing an extensive thematic list of references brought to light this diversity and revealed some of the features that are specific of this particular thematic group.

Keywords: motherhood, pregnancy, reproductive health, sociology in Portugal

Introdução

As opções e os percursos da sociologia portuguesa desde a sua origem, ao nível do ensino, da investigação, do associativismo e da publicação, permitiram, num período relativamente curto, uma institucionalização avançada de uma disciplina ainda jovem (Machado, 2009). Para tal contribuiu a interação exemplar entre quatro polos de atividade característicos da disciplina, em Portugal: o da problematização teórica, o da investigação empírica, o da reflexividade e o da profissionalização (Pinto, 2010), conceitos a que retomaremos. Olhando para a produção sociológica nacional proveniente, em grande medida, dos centros de investigação e dos cursos de mestrado e doutoramento, bem como para as atas das várias edições do Congresso Português de Sociologia (um exercício realizado, entre outros, por José Madureira Pinto em 2004), facilmente se constata uma crescente diversificação de abordagens (metodológicas e “mono” *versus* multidisciplinares), de linhas de investigação e de objetos de estudo. Fernando Luís Machado, em 2009, analisa macroscopicamente a investigação sociológica em Portugal e propõe uma categorização dos domínios estudados pela sociologia, revelando dinâmicas de construção disciplinar e de autonomização ou convergência com outras áreas disciplinares. Enquanto alguns domínios dão sinais evidentes de consolidação e estruturam a sociologia portuguesa, outros ocupam um lugar periférico: são pouco estudados e de forma isolada, não se visualizam linhas de continuidade entre as investigações, não sendo possível identificar e associar a esses domínios um conjunto relevante e bem definido de investigadores.

Os estudos sobre a maternidade, ou seja, sobre as mulheres na reprodução, na gravidez, no parto ou após o parto, são eminentemente interdisciplinares e, mesmo dentro da sociologia, a maternidade é um tema transversal a diferentes domínios. Segundo Giddens (2001), este é um objeto estudado pela sociologia no âmbito da *cultura* (na análise da cultura e da socialização, no estudo das agências de socialização e de construção identitária) no âmbito do *género e da sexualidade* (dentro das perspetivas do feminismo radical e da teoria do patriarcado), no âmbito do *corpo e da saúde* (nos estudos sobre a relação entre género e saúde e sobre as críticas ao modelo biomédico, sendo a crítica da medicalização da gravidez e do parto uma das mais relevantes), no âmbito da *família* (no desenvolvimento das perspetivas feministas sobre a família e no estudo de mulheres sem filhos ou de outras variações dos padrões familiares), no âmbito das *organizações modernas* (na análise da institucionalização do parto ou do hospital

como exemplo de instituição médica, no seu papel de normalização, controlo e monitorização da gravidez e do parto), no âmbito do *trabalho e da vida económica* (no estudo da relação entre trabalho e família e das pressões sobre mães trabalhadoras) e, finalmente, no âmbito do *crescimento da população mundial* (nos estudos sociológicos sobre a demografia, onde se analisa a fertilidade, a fecundidade e as dinâmicas de mudança na população). No entanto, advoga-se que até meados da década de 70 do século XX o interesse da sociologia na maternidade circunscrevia-se ao estudo das desigualdades e da etiologia social de situações clínicas particulares, em conformidade com a ortodoxia médica – as perspetivas críticas da sociologia da saúde e do género sobre, por exemplo, a medicalização, a institucionalização e a autoridade médica parecem ter emergido apenas a partir de 1974-75, em parte despoletadas pela reação de movimentos sociais a uma crescente medicalização do parto (Macintyre, 1980). Esta sociologia crítica da maternidade, que questiona o sistema médico e hospitalar dominante, surge a enquadrada nos movimentos críticos que caracterizaram a segunda vaga do feminismo e que, a respeito da maternidade, questionaram a imposição social da procriação e discutiram a maternidade como uma limitação à igualdade de género (Cova, 2005). Desde então, algumas das publicações mais relevantes para uma sociologia da maternidade mantém este posicionamento crítico, quer em torno da medicalização da gravidez e do parto, quer em torno das pressões sociais sobre a mulher na reprodução.

Atualmente, existem ecos destes primeiros movimentos e é possível identificar algumas sociólogas que, numa análise retrospectiva da sua produção científica, poderiam ser enquadradas como sociólogas da maternidade. Ann Oakley, entre 1979 e 2011, publicou cerca de duas dezenas de livros, capítulos e artigos sobre a maternidade – entre a sua produção sociológica, é a temática mais recorrente – e Barbara Katz Rothman tem também publicado principalmente em torno da maternidade¹. Outras sociólogas e sociólogos de gerações seguintes têm trabalhado dentro do tema de forma consistente, como Edwin van Teijlingen, Sarah Franklin, Philippe Charrier, Cecilia Benoit e Béatrice Jacques. Destaque também para o *Human Reproduction Study Group* da Associação Britânica de Sociologia com conferências bastante regulares desde 2003².

¹ Informações sobre as autoras em: www.annoakley.co.uk/ e www.barbarakatzrothman.com/

² Mais informação em www.britisoc.co.uk/study-groups/human-reproduction.aspx

Apesar desta recorrência, é um facto que a maternidade não corresponde a um domínio das “clássicas sociologias especializadas praticadas internacionalmente” (Machado, 2009: 300). Também não é apresentada como um domínio da sociologia por Giddens (2001), que numa não lhe atribui uma metodologia característica ou um campo empírico próprio que lhe confira uma identidade distinta. Por outro lado, dada a complexidade inerente à vida social humana e às sociedades, é sabido que estas categorizações temáticas não são normativas e que estas categorias têm um valor relativo e não são nem podem ser estanques, mas antes manter uma abertura e uma interdependência entre si. Assim, num exercício de reflexividade e autocrítica, tão estruturante da sociologia portuguesa (Pinto, 2010), parte-se da recorrência do tema para levantar alguns questionamentos relevantes para a disciplina, por exemplo, sobre qual a dimensão da produção nacional, quais as problemáticas investigadas e qual a origem institucional dos estudos e dos seus autores. Pretende-se expor uma análise que permita revelar dinâmicas próprias de crescimento e consolidação, ou de regressão e dispersão de um tema particular da sociologia, bem como as influências e confluências com outras áreas e disciplinas.

Metodologia

Com o objetivo de analisar criticamente a investigação sociológica em Portugal sobre a maternidade, foi construída uma extensa lista de referências bibliográficas. Embora não se possa garantir a inclusão, em absoluto, de todas as referências existentes, esta lista tem por base uma ampla e exaustiva pesquisa temática *on-line* em catálogos bibliográficos e repositórios científicos nacionais, índices de revistas científicas e atas de todas as edições do Congresso Português de Sociologia³. Para a escolha das revistas, esteve por base a lista de revistas da página *on-line* da Associação Portuguesa de Sociologia, acrescentando todas as restantes revistas científicas encontradas, onde a sociologia tem lugar, num total de 16 (*Análise Social*, *Cadernos de Ciências Sociais*; *Cidades*; *Configurações*; *Economia e Sociologia*; *Educação, Sociedade e Cultura*; *Faces de Eva*; *Ex-aequo*; *Fórum Sociológico*; *Organizações e Trabalho*; *Portuguese Journal of Social Sciences*; *Revista Crítica de Ciências Sociais*; *Revista de Comunicação e*

³ No caso do Congresso Português de Sociologia, foram consultados na edição em papel os títulos dos dois primeiros congressos (1990 e 1993), apenas disponíveis neste formato.

Linguagens; Sociologia e Sociologia, Problemas e Práticas). Foi consultado também o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal e o catálogo da Biblioteca Nacional, bem como os catálogos bibliográficos e repositórios científicos de universidades públicas portuguesas (Instituto de Ciências Sociais da UL, ISCTE-IUL, U. Aberta, U. Nova de Lisboa e universidades de Aveiro, de Coimbra, de Évora, do Minho, do Porto⁴). Tanto para as revistas como para os restantes recursos, foram usadas as ferramentas de pesquisa disponibilizadas pelas páginas *on-line*⁵.

Algumas premissas guiaram esta pesquisa. Foram incluídos os trabalhos de investigação sociológica (ou multidisciplinar, mas onde a sociologia tinha uma expressão relevante) que abordavam a reprodução, o parto e a parentalidade, e cuja tónica era colocada na mulher. No caso de trabalhos académicos, foram apenas incluídas dissertações de mestrado e teses de doutoramento em sociologia. Algumas obras, apesar de não se poder esclarecer se preenchiam cumulativamente todos estes critérios, foram também incluídas por serem uma obra com especial relevância pela sua inovação, originalidade ou efeito “fundador” do tema dentro da sociologia. Por outro lado, foram excluídos os trabalhos que claramente não se poderiam classificar como sendo de investigação sociológica, como os trabalhos de sistematização e revisão de literatura, trabalhos de outras disciplinas e ainda os que versavam sobre a paternidade, sobre a relação entre pais e sobre a parentalidade, no sentido lato, onde não é relevada a mulher ou o género feminino. A metodologia utilizada tem fortes limitações, uma vez que se baseou principalmente na análise dos títulos. Essa era, frequentemente, a única informação disponível *on-line*. Para minimizar esta limitação, procurou-se complementar esta informação acedendo ao conteúdo integral da obra, ou consultando o seu resumo, quando disponível, ou consultado artigos, comunicações, teses ou outras obras ligadas claramente ao mesmo projeto de investigação. Foram, ainda, identificados os autores quanto à sua formação académica e/ou integração em centros de investigação, excluindo os que assumiam um posicionamento disciplinar diferente da sociologia. Neste sentido, no caso dos trabalhos académicos, foram também incluídos

⁴ Foram inicialmente incluídos também os repositórios e catálogos bibliográficos das universidades dos Açores, do Algarve, da Beira Interior, da Madeira e de Trás-os-Montes e Alto Douro, mas acabaram por ser excluídos por erro na página ou por ausência de referências na pesquisa.

⁵ Para isso, foram usados os termos de pesquisa integrais ou truncados (exemplificado aqui com “?”): *parto, matern?, mãe, gravid?, nasc?, aborto, fertilização, IVG, FIV, IVF, reprod?, gestação e infertilidade*, combinando-os com o termo *sociol?* quando se tratava de uma revista multidisciplinar ou de uma biblioteca ou repositório.

na referência bibliográfica os nomes dos orientadores e a designação do curso. Ainda assim, admite-se que possa ter sido incluído um número pouco significativo de trabalhos de revisão de literatura ou de autores de outras áreas científicas próximas da sociologia e, por outro lado, que possam ter sido excluídos trabalhos que foram apenas divulgados em inglês ou em outra língua, em revistas ou congressos internacionais. O caráter de *work in progress* deste *paper* deixa-o em aberto, permeável a revisões ou sugestões de inclusão e exclusão de trabalhos que tornem esta análise ainda mais completa e aprofundada.

As 119 referências encontradas foram organizadas diacronicamente e, numa segunda fase, foram agrupadas em categorias, propondo-se oito áreas temáticas que parecem ilustrar a diversidade da investigação sociológica sobre a maternidade e que contribuem para esta e para futuras análises: (1) fecundidade; (2) estrutura familiar e maternidade; (3) opções alternativas a normas sociais e/ou médicas na maternidade; (4) maternidade na adolescência; (5) medicina reprodutiva, tecnologia e bioética; (6) vivências e quotidianos de indivíduos, grupos, famílias ou profissionais relacionados com a maternidade; (7) cultura, imigração e maternidade; (8) políticas de saúde reprodutiva e participação pública. Esta lista temática será apresentada no final deste texto, em anexo.

O olhar das ciências sociais sobre a maternidade em Portugal

A pesquisa realizada permitiu um contacto com algumas obras de referência de outras ciências sociais que se aproximam e interpenetram a sociologia, obrigando a um levantamento de alguns dos autores inaugurais de outras disciplinas sobre este tema.

A demografia destaca-se como sendo uma disciplina com fronteiras próximas da sociologia e com uma produção relevante de investigação e publicação sobre a fecundidade e a natalidade desde 1941. Sobre esta área temática, a Associação Portuguesa de Demografia reuniu uma extensa bibliografia⁶ com as referências de alguns trabalhos de investigação desenvolvidos por demógrafos, mas também por sociólogos e por outros cientistas sociais que desempenham ou desempenharam um papel importante para a sociologia portuguesa. Não sendo a publicação inaugural, é precisamente pela relevância do autor para a sociologia que se destaca o artigo de

⁶ Disponível em http://www.apdemografia.pt/ficheiros_bibliografia/1949650260.pdf

Joaquim Manuel Nazareth – licenciado em sociologia, com mestrado e doutoramento em demografia – publicado na *Análise Social* em 1977, onde o autor apresenta uma análise regional do declínio da fecundidade portuguesa. Seguiram-se várias publicações sobre esta área temática, com uma definição nem sempre clara da área disciplinar, o que é compreensível sabendo que estes autores e estas publicações fizeram também parte do percurso de consolidação e institucionalização da sociologia.

A antropologia teve o seu trabalho inaugural de maior relevância em 1983, com o estudo de Teresa Joaquim, doutorada em antropologia social, intitulado *Dar à luz: Ensaio sobre as práticas e crenças da gravidez, parto e pós-parto em Portugal*. É um estudo de referência para a antropologia, em geral, e para os estudos sobre as mulheres, de forma particular. Teresa Joaquim tem publicado sobre este tema e outros em torno do género e coordena atualmente o mestrado em Estudos sobre as Mulheres na Universidade Aberta. Como seria expectável, é possível encontrar um número significativo de dissertações de mestrado da Universidade Aberta onde se aborda a maternidade, em grande medida orientadas por esta autora, mas também por Maria Natália Ramos (doutorada em Psicologia e também docente nesta instituição).

Também a relação de proximidade da sociologia com os estudos sobre as mulheres, a sua institucionalização atual e a sua multidisciplinaridade inata tornam mais difícil a tarefa de definição de fronteiras, o que justifica uma apreciação mais aprofundada. Parece claro que, dentro da sociologia, a maternidade é um tema que reúne contributos dos domínios sociológicos consolidados (segundo Machado, 2009) da sociologia da família e do género, da sociologia da saúde, da sociologia da ciência, da sociologia da imigração e da etnicidade e da sociologia política. Nesta categorização, a família e o género constituem um “novo domínio clássico”, por terem uma extensa e ininterrupta produção desde os anos 80 (Machado, 2009: 308). Ainda assim, o autor destaca a incomum agregação dos estudos sobre a família e o género em Portugal, apenas justificada pela predominância do domínio da família sobre o género e pela reduzida consolidação deste último. À semelhança do que, no nosso país, aconteceu com a emancipação e consolidação disciplinar, por exemplo, das ciências da educação, também em outros países, como França e os países anglo-saxónicos, os estudos feministas ou sobre as mulheres ou de género são, dentro das ciências sociais, áreas disciplinares institucionalizadas, com bastante relevância no campo científico, com identidade própria e, de forma particular, com um predomínio da transdisciplinaridade (Machado, 2009, Pereira e Joaquim, 2009 e Schouten, 2011).

Em Portugal, no entanto, até há pouco tempo não havia ainda motivos para pensar nos estudos de género como uma região de fronteira com a sociologia (Machado, 2009: 214), já que, na investigação sociológica, o género “não parece ser um tópico primário em crescimento” e “tem-se constituído mais enquanto categoria operacional (ou variável independente) do que como um conceito teórico” (Barroso, Nico e Rodrigues, 2011: 79). Pode dizer-se que o percurso para a institucionalização dos estudos de género em Portugal foi iniciado em 1977, com a criação da Comissão para a Condição Feminina (Schouten, 2011). Recentemente (mas tardiamente, por comparação com outros contextos europeus) a disciplina viu surgir importantes marcos nesse percurso. A atividade associativa e a publicação eram já uma realidade, ainda que algo irregular e discreta, com a Associação Portuguesa de Estudos Sobre as Mulheres a publicar a revista *Ex-aequo* e o Faces de Eva – Centro de Estudos sobre a Mulher da FCSH/UNL a publicar a revista *Faces de Eva*, ambas com o primeiro número em 1999. Quase uma década depois, em 2008, após alguns anos de ensino pós-graduado em algumas universidades, dá-se um passo fundamental e surge o programa de doutoramento em Estudos Feministas, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. De acordo com a produção atual no domínio do género, quer em sociologia, quer em estudos feministas, talvez, em breve, se torne mais vivo o debate sobre as tangências e as divergências entre si. No entanto, é de destacar que, em Coimbra, o “núcleo” de sociologia está sediado na Faculdade de Economia desta universidade, facto que pode pôr em causa (ou, por outro lado, pode confirmar) a pertinência atual do questionamento sobre as fronteiras entre uma e outra disciplina. O esclarecimento desta questão não deixa ter interesse, mas implicaria uma análise mais aprofundada do curso e do seu programa curricular, e não é esse o objetivo deste trabalho.

Em suma, é importante esclarecer que a lista temática de referências que se apresenta seria maior se fossem incluídas outras referências de disciplinas fronteiriças, principalmente as já referidas, mas também a psicologia social, as ciências da comunicação e as ciências da educação. Estas publicações, não podendo constar numa lista bibliográfica de sociologia, não deixam de ser potencialmente relevantes para a fundamentação teórica de uma investigação sociológica sobre a maternidade.

A maternidade na investigação sociológica portuguesa

Em primeiro lugar, no desenvolvimento da pesquisa bibliográfica realizada, a questão do género tornou-se imediatamente evidente: menos de 10% dos autores são homens, revelando que, também no plano da investigação sociológica, a maternidade e os fenómenos sociais que a envolvem são estudados predominantemente por mulheres. Tal não surpreende, já que alguns dos domínios onde a maternidade é abordada, como o da ciência, da saúde e da família e género, são predominantemente femininos em Portugal (Cunha, 2008; Maciel, 2010).

Em segundo lugar, destaca-se a diversidade temática encontrada. Apesar de ser consensual que a categorização em domínios não é estática e que cada domínio não é hermético, a investigação sociológica portuguesa sobre a maternidade congrega uma exemplar diversidade de temas que a aproximam de outros domínios, ainda que com diferentes intensidades e formas, como veremos. Esta constatação vai ao encontro do que foi anteriormente descrito sobre a recorrência da maternidade enquanto temática, na sociologia, com base na categorização proposta por Giddens (2001). Não poderá dizer-se que esta diversidade surpreende, mas é notável que na história relativamente curta da investigação sociológica portuguesa se encontre uma tão grande diversidade, com várias publicações sobre cada área temática. Por outro lado, esta mesma diversidade e a transversalidade do tema poderão explicar a sua inconsistência e invisibilidade.

De todas as publicações reunidas, foi também evidente que é reduzida a publicação de artigos de sociologia sobre a maternidade em revistas científicas. De todas as consultadas, foram encontrados 17 artigos e apenas na *Análise Social* foi encontrado um número de artigos significativo (9). Mas, por outro lado, sabendo o estatuto ocupado por esta revista no panorama nacional, por existir desde 1963 e por manter, desde então, uma regularidade de publicação exemplar (Machado, 2009), os 9 artigos encontrados parecem insignificantes. Curiosamente, o primeiro e o último artigo publicados nesta revista (Abranches e Ferreira, 1986 e Monteiro, 2012) são sobre a mesma temática – o aborto. Dos restantes artigos, 5 inserem-se na área temática da fecundidade e 2 na de estrutura familiar e maternidade. De todas as restantes revistas consultadas, apenas foram encontrados mais 8 artigos sobre o tema: um na *Economia e Sociologia* (Mendes, 1994), dois na *Ex-aequo* (Ferreira, 1999 e Pinto, 2011), dois no *Fórum Sociológico* (Caeiro, 2000 e Carneiro, 2006), dois na *Revista Crítica de Ciências Sociais* (Portugal, 1995 e Machado, 1999) e um na *Sociologia, Problemas e Práticas*

(Silva e Machado, 2010). Se a ausência de artigos em algumas revistas não é surpreendente, pela sua vertente temática, em outros casos é deveras surpreendente. Tomando apenas os 31 trabalhos académicos desenvolvidos sobre o tema, é intrigante a reduzida divulgação em revistas. Esta é uma questão em aberto, para a qual esta análise não pôde dar uma resposta consistente.

Por outro lado, olhando para as sete edições do Congresso Português de Sociologia, foram encontradas 22 comunicações que se podem incluir no domínio da maternidade. Na I e na II edição foi apresentada, em cada, uma comunicação (Reis, 1990 e Marçano, 1993). O número de comunicações sobre o tema e as áreas temáticas abordadas variaram imensamente ao longo das restantes edições⁷. Aparentemente, há uma tendência para o aumento tanto do número como da área temática das comunicações sobre a maternidade, o que não é, de todo, irrelevante, mas este facto tem de ser confrontado com o número também crescente de comunicações que, no total, têm sido apresentadas, o que relativiza a importância destes dados.

A distribuição posterior de todas referências bibliográficas pelas oito áreas temáticas propostas evidenciou algumas pistas mais concretas para uma sociologia da sociologia da maternidade. É possivelmente uma das muitas distribuições possíveis e está condicionada pelas limitações metodológicas já referidas. No entanto, pareceu a mais ilustrativa da proximidade e diversidade temática existente entre as referências bibliográficas encontradas.

Seguindo a proposta de Fernando Luís Machado (2009), será exposta uma análise geral de todas as referências bibliográficas, posicionando-as por gerador institucional. O autor identifica dois geradores institucionais de investigação sociológica em Portugal: (1) o Gerador Sociocultural, liderado pelo CIES-IUL e o ICS-UL, com uma produção eminentemente sociológica de articulação entre o cultural e o social, e (2) o Gerador Político-social, liderado pelo CES-UC, mais aberto à produção interdisciplinar e orientado para uma articulação entre o político e o social (Quadro 1).

Quadro 1: Dois geradores institucionais de investigação sociológica (excerto de Machado, 2009: 328)

⁷ **IV:** Conceição (2000) e Machado (2000); **V:** Augusto (2004), Costa (2004), Ferreira e Lopes (2004), Gerardo (2004), Lopes Lemos e Leandro (2004), Martins (2004) e Ribeiro (2004); **VI:** Augusto (2008) e Rodrigues (2008), **VII:** Carvalho (2012), Cunha (2012), Machado e Lopes (2012), Maciel, Mendes e Infante (2012), Neves *et al.* (2012), Nogueira, Neves e Topa (2012), Nunes, Roriz e Filipe (2012), Schouten (2012) e Sousa (2012).

Características	Geradores	Gerador Sociocultural (GSC)	Gerador Político-social (GPS)
Instituições liderantes		CIES-IUL e ICS-UL	CES-UC
Outras instituições		IS-FLUP e CESNova	CICS-UM
Orientações epistemológicas e metodológicas		Racionalismo científico Articulação teoria/pesquisa empírica	Teoria crítica (pós-moderna) Articulação teoria/doutrina política
Estratégias analíticas substantivas		Articulação entre o social e o cultural	Articulação entre o político e o social
Orientações disciplinares		Função de comando da sociologia, sem excluir a interdisciplinaridade	Função de comando da interdisciplinaridade, com a participação da sociologia

Como Machado faz notar, tal não significa que investigadores de diferentes geradores não comuniquem e trabalhem em conjunto, ou que não exista mobilidade de investigadores de um para outro gerador, ou ainda que um dado investigador, pelo estilo da sua produção individual, não pareça posicionar-se mais no gerador a que não pertence. Não obstante, cada gerador congrega um conjunto de instituições que, pela análise da sua produção, demonstra partilhar, de um modo geral, os mesmos referenciais epistemológicos, teóricos e metodológicos.

Para uma análise da participação dos dois geradores institucionais na investigação sociológica sobre a maternidade, foi necessário incluir, em cada gerador, outras instituições para além das referidas por Machado, com base em algumas das características que o autor propõe. Ainda que com uma expressão minoritária, importa referir que, por exemplo, as referências da Universidade de Évora e da Universidade Aberta foram integradas no Gerador Sociocultural, e as do ISCSP incluídas no Gerador Político-social. Outros autores sem ligação institucional à sociologia foram incluídos num ou noutro gerador de acordo com a temática do seu trabalho – uma estratégia limitada mas, por vezes, a única possível.

Entre as 119 referências, predomina o Gerador Sociocultural (GSC), com 72 referências. O Gerador Político-social (GPS) congrega 47 (Quadro 2). Isto verifica-se de forma particular no estudo da *fecundidade*; da *estrutura familiar*; e da *maternidade na adolescência*, facto que certamente se relacionará com a predominância deste gerador na sociologia da família (Machado, 2009). No entanto, olhando para as restantes áreas temáticas, a predominância nem sempre se verifica. Um e outro gerador têm um peso semelhante no estudo das *opções alternativas*; da *medicina reprodutiva*; e das *vivências e quotidianos*, áreas temáticas onde o cruzamento do social com o cultural e o político parecem ser mais comuns. O GPS, por seu turno, tem uma maior expressão na investigação das *políticas de saúde reprodutiva* e, excetuando um investigador do

CIES-IUL, todos os restantes trabalhos são do CES-UC. Esta constatação é coerente com as características próprias de cada gerador.

Quadro 2: Área temática por gerador institucional

Área temática	Gerador Institucional	N.º	Referência
Fecundidade	Sociocultural	24	Nazareth (1977), Reis (1990), Mendes (1992, 1994), Peixoto (1993), Almeida e diferentes colaborações (1995, 2002, 2004), Rosa (1998), Costa (2003, 2004), Oliveira (2003, 2007a, 2007b, 2008, 2009), Cunha (2008, 2014), Gomes <i>et al.</i> (2012), Maciel <i>et al.</i> (2012), Pappámikail (2014), Pintassilgo (2014), Pintassilgo <i>et al.</i> (2014), Tomé e Mendes (2014).
	Político-social	1	Nunes (1991)
Estrutura familiar e maternidade	Sociocultural	8	Marçano (1993, 1996), Caeiro (2000), Fonseca (2001), Ferreira e Aboim (2002), Wall, São José e Correia (2002), Lalande (2003), Cruz e Cunha (2014)
	Político-social	2	Faria (2011), Santos e Preto (2014)
Opções alternativas a normas sociais e/ou médicas na maternidade	Sociocultural	4	Manteigas (2011), Cunha (2012), Santos (2012, 2014)
	Político-social	3	Machado e Lopes (2012), Schouten (2012), Machado (2014)
Maternidade na adolescência	Sociocultural	12	Gerardo (2002, 2004a, 2004b, 2007), Raposo (2002), Fernandes (2004), Marques (2005), Rodrigues (2005, 2008), Ruivo (2007), Moura Ferreira (2008), Tomaz (2010)
	Político-social	6	Lopes Lemos e Leandro (2004), Lopes Lemos (2007), Martins (2008), Silves Ferreira (2008), Carvalho (2010, 2012)
Medicina reprodutiva, tecnologia e bioética	Sociocultural	9	Garcia (1995), Conceição (2000), Gonçalves (2002), Augusto (2004a, 2004b, 2006, 2008), Alves (2011), Gomes (2014)
	Político-social	9	Ferreira (1999), Remoaldo, Machado e Reis (2004, 2005a, 2005b, 2008), Silva (2008a, 2008b), Silva e Machado (2010), Samorinha, Machado e Silva (2014)
Vivências e quotidianos de indivíduos, grupos, famílias ou profissionais relacionados com a maternidade	Sociocultural	9	Cabral (1984), Carneiro (1998, 2006), Pinheiro (1999), Guerreiro <i>et al.</i> (2008), Sousa (2010), Sousa (2012), Diogo (2014), Masanet, Padilla, Ortiz, Plaza (2014)
	Político-social	7	Portugal (1995), Amaro <i>et al.</i> (2001), Henriques (2004), Ribeiro (2004), Monteiro (2005), Martins (2011), Pinto (2011)
Cultura, imigração e maternidade	Sociocultural	5	Silva (2005), Dias e Rocha (2009), Neves <i>et al.</i> (2012), Nogueira, Neves e Topa (2012), Ortiz (2014)
	Político-social	3	Martins (2003, 2004, 2007)
Políticas de saúde reprodutiva e participação pública	Sociocultural	1	Freire (2007)
	Político-social	16	Abranches e Ferreira (1986), Machado (1999, 2000), Ferreira e Lopes (2004a, 2004b), Duarte (2007), Alves <i>et al.</i> (2009), Duarte e Barradas (2009), Santos e Alves (2009), Whitten (2009), Sousa Santos <i>et al.</i> (2010), Matos (2010, 2011a, 2011b), Monteiro (2012), Nunes, Roriz e Filipe (2012)

Para uma análise sucinta de cada área temática individualmente, são destacadas as primeiras e as últimas obras, bem como os trabalhos académicos realizados. Olhando para a correspondência entre a área temática, a problemática em estudo, a instituição e os orientadores das dissertações de mestrado e as teses de doutoramento, transparecem algumas linhas de continuidade dentro de cada instituição e a hereditariedade temática de orientadores para orientandos. Vanessa Cunha, Susana Silva e Amélia Augusto, por exemplo, foram orientadas e orientaram teses sobre a maternidade. Outras investigadoras são recorrentes, mas como orientadoras: é o caso de Karin Wall e Maria Engrácia Leandro. Não obstante, estas continuidades são discretas e é difícil identificar

um autor de referência na tutoria ou na investigação sociológica sobre a maternidade (Quadro 3).

A *fecundidade* é a área temática que reúne mais referências (25) e também as mais antigas, com o artigo de Nazareth, de 1977, e a comunicação já referida de Elisabeth Reis (1990) no I Congresso Português de Sociologia – uma autora que, curiosamente, não é socióloga e não mais tornou a publicar dentro deste domínio. Desde então, tem havido uma produção regular de artigos e comunicações, bem como 4 teses de doutoramento e 1 dissertação de mestrado. Isto deve-se, certamente, ao legado de uma importante produção da demografia, anterior à institucionalização da sociologia, e às fronteiras próximas das duas disciplinas, como foi anteriormente referido.

A *estrutura familiar e maternidade* é a área temática que mais se aproxima da sociologia da família. Dentro da extensíssima lista de referências que é possível encontrar em Portugal sobre este domínio, foram selecionadas apenas 10 obras, por colocarem a tónica no papel da mulher enquanto mãe, dentro da estrutura da família. Destas, 3 são dissertações de mestrado sobre monoparentalidade materna ou mães não casadas, e 1 tese de doutoramento sobre o primeiro filho e a construção identitária, todas realizadas em diferentes instituições.

A área temática de *opções alternativas a normas sociais e/ou médicas na maternidade* aborda a opção de não ter filhos, a opção pelo parto em casa e a maternidade lésbica. É a área que mais parece aproximar-se dos estudos feministas e de uma teoria crítica da maternidade, congregando 2 dissertações de mestrado, ambas do ISCTE-IUL e 5 comunicações no Congresso Português de Sociologia. Estas são opções que apenas surgiram como tal há relativamente poucos anos e que são, ainda hoje, bastante raras. Apenas recentemente começaram a ganhar alguma visibilidade mediática e académica. As datas das publicações, também bastante recentes, denunciam a novidade destas problemáticas para a sociologia, em Portugal.

Quanto à *maternidade na adolescência*, poderia ser um subtema das *estruturas familiares e maternidade*. No entanto, foi considerada uma área temática em si, dada a relevância relativa expressa pelas 18 referências encontradas. É uma área temática com uma produção regular desde 2002, com 11 trabalhos académicos e com alguns autores com mais do que uma publicação, com destaque para Filomena Gerardo, com 4.

Quadro 3: Áreas temáticas, instituições e orientações das dissertações e teses

Área temática	Problemática	Instituição	Orientador/a	Grau	Referência
Fecundidade	Declínio da fecundidade	U. Évora	Não referido	Dout	M ^a Filomena Mendes (1992)
		FCSH UNL	M ^a Luís Rocha Pinto	Dout	Isabel Tiago de Oliveira (2003)
	Fecundidade tardia	U. Évora	J. Manuel Nazareth	Mest	Rosalina Costa (2003)
	Fecundidade e a função dos filhos	ISCTE-IUL	Karin Wall	Dout	Vanessa Cunha (2008)
	Fecundidade, risco, medicalização, capacitação	ISCTE-IUL	Mário Leston Bandeira	Dout	Sónia Cardoso Pintassilgo (2014)
Estrutura familiar e maternidade	Monoparentalidade materna ou mães não casadas	FCSH UNL	Adolfo Yanez Casal	Mest	Isabel Marçano (1996)
		U. Aberta	Não referido	Mest	Dinis Fonseca (2001)
		U. Minho	Ana M ^a Brandão e Dagoberto J. Fonseca	Mest	Alessandra Faria (2011)
	1 ^o filho e construção identitária	ICS U. Lisboa	Karin Wall	Dout	Piedade Lalanda (2003)
Opções alternativas a normas sociais e/ou médicas na maternidade	Não ter filhos	ISCTE-IUL	Vanessa Cunha e Cristina Lobo	Mest	Catarina Manteigas (2011)
	Parto domiciliar	ISCTE-IUL	Amélia Augusto e Graça Carapinheiro	Mest	Mário Santos (2012)
Maternidade na adolescência		U. Évora	Não referido	Mest	Marina Raposo (2002)
		ISCTE-IUL	Mário Leston Bandeira	Mest	Michèle Fernandes (2004)
		ISCTE-IUL	Anália Torres	Mest	Ana Cristina Marques (2005)
		ISCTE-IUL	Karin Wall	Mest	Teresa Rodrigues (2005)
		U. Paris	M. François de Singly	Dout	Filomena Gerardo (2007)
		U. Minho	M ^a Engrácia Leando	Mest	Armanda Lopes Lemos (2007)
		ISCTE-IUL	M. ^a das Dores Guerreiro	Mest	Irina Ruiivo (2007)
		U. Minho	Natália Fernandes	Mest	Elsa Martins (2008)
		ISCSP	Fausto Amaro	Mest	Vladimir Ferreira (2008)
		U. Coimbra	João Arriscado Nunes	Dout	Dina Carvalho (2010)
ISCTE-IUL	M. ^a das Dores Guerreiro	Mest	Denise Tomaz (2010)		
Medicina reprodutiva, tecnologia e bioética	Narrativas médicas sobre o diagnóstico pré-natal	ICS U. Lisboa	Não referido	Mest	M ^a Conceição Gonçalves (2002)
	Reprodução medicamente assistida	ISCTE-IUL	Não referido	Mest	José Luís Garcia (1995)
		UBI	Graça Carapinheiro e M ^a Johanna Schouten	Dout	Amélia Augusto (2004)
		U. Porto	Carlos M. Gonçalves	Dout	Susana Silva (2008)
Investigação em embriões	U. Porto	Susana Silva	Mest	Bruno Alves (2011)	
Vivências e quotidianos de indivíduos, grupos, famílias ou profissionais relacionados com a maternidade	Morte de recém-nascidos	U. Évora	Não referido	Mest	M ^a José Pinheiro (1999)
	Hemodiálise e maternidade	U. Minho	M ^a Engrácia Leandro	Mest	Virgínia Henriques (2004)
	Corpo da mulher-mãe	U. Porto	Alexandra Cristina Gunes	Mest	Sandra Sousa (2010)
	Educação para a saúde pré-natal	U. Minho	M ^a Engrácia Leandro e Paula Remoaldo	Dout	M ^a de Fátima Martins (2011)
Cultura, imigração e maternidade	Saberes leigos na gravidez	U. Minho	Paula Remoaldo	Mest	M ^a de Fátima Martins (2003)
Políticas de saúde reprodutiva e participação pública	-	-	-	-	-

Na *medicina reprodutiva, tecnologia e bioética* foram incluídas 18 referências bibliográficas, a primeira de 1995, seguindo-se uma publicação bastante regular. Esta área temática aproxima-se quer da sociologia da ciência, quer da sociologia da saúde. Os trabalhos publicados abordam, principalmente, as questões em torno da infertilidade e da reprodução medicamente assistida (RMA) e Helena Machado destaca-se pelo número de publicações em que participou. Sobre RMA há 3 trabalhos académicos (Garcia, 1995, Augusto, 2004 e Silva, 2008), embora tenham diferentes orientadores e instituições.

A área temática de *vivências e quotidianos de indivíduos, grupos, famílias ou profissionais relacionados com a maternidade* é, de todas, a mais heterogénea. Estão aqui reunidas 16 referências bibliográficas, a primeira de 1984 e a última de 2014, de publicações que abordam situações específicas e bem identificadas dentro da maternidade como, por exemplo, no caso dos 4 trabalhos académicos, a experiência profissional ou familiar da morte de recém-nascidos ou a hemodiálise e suas as implicações para a maternidade. A única tese de doutoramento é de Maria de Fátima Martins (2011), na universidade do Minho, sobre a educação para a saúde na vigilância pré-natal. É de destacar que esta área, com uma tão grande diversidade de subtemas, tem um predomínio das universidades do Minho e do Porto, bem como algumas de Évora, e praticamente não tem representantes em Lisboa. Esta é uma tendência também espelhada pelos trabalhos académicos referenciados.

A *cultura, imigração e maternidade* junta 8 referências. Destas, 3 são também da autoria de Maria de Fátima Martins, com a sua tese de mestrado (2003) sobre os saberes leigo na gravidez e duas outras publicações que, aparentemente, remetem para a mesma investigação (apresentada no V Congresso Português de Sociologia e, posteriormente, publicada em livro). Nas restantes 4 publicações predomina o estudo da imigração e etnicidade associadas à maternidade.

A área temática de *Políticas de saúde reprodutiva e participação pública* é aquela onde, mais claramente, há uma instituição que predomina. Aqui foram reunidas 17 publicações sobre o aborto e o debate público em torno da sua legalização, sobre a discussão pública e ativismo em torno do encerramento de maternidades, entre outros. Ambos os casos foram intensamente mediatizados e debatidos publicamente. Sobre o aborto há uma primeira referência de 1986, de Graça Abranches e Virgínia Ferreira, a

que se segue um interregno até 2007, ano em que o debate público em torno desta questão foi mais significativo e o ano, também, da aprovação da lei do aborto⁸, com a alteração do Código Penal e a despenalização da Interrupção Voluntária da Gravidez até às 10 semanas de gestação. Mais tarde, uma nova polémica, a do encerramento de maternidades públicas em todo o país, reavivou a produção nesta área temática. A última publicação é de 2012, uma comunicação no VII Congresso Português de Sociologia de João Arriscado Nunes, Marta Roriz e Ângela Marques Filipe intitulada de “Plataformas biossociais de doenças raras e os movimentos em torno do parto em Portugal” que apresenta resultados de um estudo comparativo sobre a participação e ativismo em saúde. Dada a forte componente política desta área temática, não surpreende, então, que praticamente todas as referências provenham da Universidade de Coimbra, a instituição liderante do GPS. Surpreende, sim, a completa ausência de trabalhos académicos.

Conclusões

Com esta sistematização e categorização temática foi possível reunir um número relevante de referências bibliográficas de trabalhos de investigação sociológica sobre a maternidade, um trabalho só por si relevante, e descobrir algumas das dinâmicas que lhe são próprias. São bem evidentes os efeitos da multidisciplinaridade na sua fraca consolidação enquanto domínio. Mais, é reforçada a ideia de que a dupla transversalidade da maternidade (intra e interdisciplinar) e a consequente dispersão temática e institucional podem estar na origem da sua invisibilidade no panorama da sociologia em Portugal. Aparentemente, o mais comum é o desenvolvimento de uma investigação num determinado domínio consolidado (saúde, imigração, família, entre outros), recorrendo a autores, a teorias e até a metodologias que são, de certa forma, características desse domínio, elegendo-se a maternidade como tema ou objeto. É uma temática paradoxal, que de tão transversal e abrangente, se desintegra. No entanto, é importante destacar que, nos anos mais recentes, há um desvio da atenção sociológica neste tema para novas áreas temáticas que, apesar de jovens, se apresentam desde logo mais consolidadas e homogêneas, com instituições de referência e uma certa tendência para a definição de linhas de continuidade entre diferentes investigadores e diferentes

⁸ Lei n.º 16/2007 de 17 de Abril. Disponível em <http://dre.pt/pdf1s/2007/04/07500/24172418.pdf>

investigações, como é o caso da *medicina reprodutiva, tecnologia e bioética* e das *opções alternativas a normas sociais e/ou médicas na maternidade*.

Retomando os conceitos de José Madureira Pinto (2010), o autor propõe a existência de quatro polos da sociologia portuguesa, cuja interação contribuiu, de forma decisiva, para a institucionalização da disciplina. O polo de profissionalização, ou a relação harmoniosa, dinâmica e de reciprocidade entre o meio profissional e o académico (visível, por exemplo, na expressão elevada de ensino pós-graduado de sociologia por profissionais sociólogos e não-sociólogos) contribui de forma particular para a reformulação da agenda teórica da disciplina e a renovação dos problemas sociológicos relevantes (Pinto, 2010: 5). No caso da maternidade, esta característica intrínseca da sociologia portuguesa parece ser clara, atendendo a que muitas das obras publicadas não são de sociólogos «puros», com um percurso académico contínuo na sociologia, desde a licenciatura, mas antes de investigadores de outras disciplinas que optaram por uma formação pós-graduada em sociologia ou que participaram numa investigação inseridos numa equipa multidisciplinar. Tal pode ajudar a compreender a recorrência do tema da maternidade em vários domínios clássicos da sociologia, bem como a grande diversidade de áreas temáticas que, dentro da maternidade, é possível encontrar. Este é um tema que, embora transversal, detém características muito próprias pelas pontes que se estabelecem com o género, a família, a população e a política. É imprescindível a constituição de redes e a criação de espaços de encontro entre estes investigadores, para contrariar a atual dispersão, permitir o amadurecimento de cada área temática e contribuir para uma maior consolidação da investigação sobre a maternidade em Portugal.

Agradecimentos

Agradeço a Fernando Luís Machado por lançar o desafio do qual resultou este trabalho, bem como pela revisão das primeiras versões deste texto e pelas valiosas e apreciadas sugestões. Agradeço também a Brígida Riso pelas repetidas palavras de incentivo e pela revisão da versão final do texto.

Bibliografia

- Barroso, Margarida, Magda Nico e Elizabete Rodrigues (2011), “Género e sociologia: uma análise das desigualdades e dos estudos de género em Portugal”, *Sociologia on-line*, 4.
Disponível em: http://revista.aps.pt/cms/files/artigos_pdf/ART4e980c0400bb9.pdf
- Cova, Anne (2005), “Où en est l’histoire de la maternité?”, *Clio. Femmes, Genre, Histoire*, 21. Disponível em: <http://clio.revues.org/1465>
- Cunha, Sandra (2008), “Quem estuda o quê em Portugal: uma análise da produção sociológica portuguesa numa perspectiva de género”, *Atas do VI Congresso Português de Sociologia*, Lisboa, APS.
Disponível em: <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/64.pdf>
- Giddens, Anthony (2001), *Sociologia*, 4ª Edição, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Maciel, Diana (2010), “Género na sociologia portuguesa”, *CIES E-Working Papers*, 92.
Disponível em:
http://www.cies.iscte-iul.pt/destaques/documents/CIES-WP92Maciel_000.pdf
- Macintyre, Sally (1980), “The Sociology of Reproduction”, *Sociology of Health and Illness*, 2(2). doi:10.1111/1467-9566.ep10487797
- Machado, Fernando Luís (2009), “Meio século de investigação sociológica em Portugal – uma interpretação empiricamente ilustrada”, *Sociologia*, 19.
Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/7212.pdf>
- Nunes, Adérito Sedas (1971), *Questões Preliminares sobre as Ciências Sociais*, Lisboa, Presença e Gabinete de Investigações Sociais.
- Pereira, Maria do Mar and Joaquim, Teresa (2009), "Women's, Gender, Feminist Studies in Portugal – Tracing Recent Changes, Challenges and Debates" in Bertheke Waaldijk e Else van der Tuin, *The Making of European Women's Studies*, IX, Utrecht University, Athena.
- Pinto, José Madureira (2004), “Formação, tendências recentes e perspectivas de desenvolvimento da Sociologia em Portugal”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 46.
Disponível em: <http://sociologiapp.iscte.pt/pdfs/46/496.pdf>
- Pinto, José Madureira (2010), “A note on the evolution, the specificity and the social relevance of Portuguese sociology”, *Sociologia on-line*, 1. Disponível em: http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/ENS4a11866e864c7.pdf
- Schouten, Maria Johanna (2011), *Uma sociologia do género*, V. N. Famalicão, Edições Humus.

Anexo: Lista temática de referências bibliográficas sobre a maternidade, organizada cronologicamente

Fecundidade (25)

- Nazareth, J. Manuel (1977), “Análise regional do declínio da fecundidade da população portuguesa, 1930-70”, *Análise Social*, XIII, 52.
- Reis, Elisabeth (1990), “O tempo e o quantum do declínio da fecundidade em Portugal: análise dos intervalos entre nascimentos”, *Actas do I Congresso Português de Sociologia*, Lisboa, Ed. Fragmentos.
- Nunes, João Arriscado (1991), “O Declínio da Fecundidade em Portugal – um balanço crítico da investigação recente” em *Actas do II Congresso da Associação Ibérica de Demografia Histórica (Alicante)*, [s.l.], [s.n.].
- Mendes, Maria Filomena (1992), *Análise sociodemográfica do declínio da fecundidade da população portuguesa na década de 80: o caso particular do custo económico da criança*, Tese de doutoramento em Sociologia – Demografia (Orientador não referido), Évora, UÉ.
- Peixoto, João (1993), “Indicador conjuntural ou descendência final? – Da quebra à retoma da fecundidade nas sociedades europeias”, *Análise Social*, XXVIII, 120.
- Mendes, Maria Filomena (1994), “A Fecundidade Portuguesa na Década de 80: uma Análise Demográfica”, *Economia e Sociologia*, 57.
- Almeida, Ana Nunes, Cristina Ferreira, Filipa Ferrão e Isabel Margarida André (1995), *Cadernos da Condição Feminina – Os padrões recentes da fecundidade em Portugal*, Lisboa, CIDM.
- Rosa, Maria João Valente (1998), “Notas sobre a população – a propósito da evolução recente do número de nascimentos”, *Análise Social*, XXXIII (1.º), 145.
- Almeida, Ana Nunes de, Isabel Margarida André e Piedade Lalanda (2002), “Novos padrões e outros cenários para a fecundidade em Portugal”, *Análise Social*, XXXVII (Verão), 163.
- Costa, Rosalina (2003), *Filhos do Adeus. (Des)sincronização familiar e fecundidade depois dos 40 anos no Portugal contemporâneo*, Tese de mestrado em Sociologia, vertente Família e População (Orientador: J. Manuel Nazareth), Évora, UÉ.
- Oliveira, Isabel Tiago de (2003), *O declínio da fecundidade em Portugal: o sistema de respostas múltiplas*, Tese de doutoramento em Sociologia (Orientadora: Maria Luísa Rocha Pinto), Lisboa, UNL.
- Almeida, Ana Nunes de (coord.), Duarte Vilar, Isabel Margarida André e Piedade Lalanda (2004), *Fecundidade e contraceção: percursos de saúde reprodutiva das mulheres portuguesas*, Lisboa, ICS Imprensa de Ciências Sociais.
- Costa, Rosalina (2004), “Corpos (in)visíveis. Anulação e superação na fecundidade tardia”, *Actas do V Congresso Português de Sociologia*, Braga, APS.
- Oliveira, Isabel Tiago de (2007a), “A transição da fecundidade e o sistema de respostas múltiplas em Portugal”, *Análise Social*, XLII (2.º), 183.
- Oliveira, Isabel Tiago de (2007b), “Fecundidade e Educação”, *Revista de Estudos Demográficos*, 40.
- Cunha, Vanessa Sofia Gomes da (2008), *Famílias, fecundidades e funções dos filhos: o impacto do tempo e dos contextos sociais*, Tese de doutoramento em Sociologia (Orientadora: Karin Wall) Lisboa, ISCTE.
- Oliveira, Isabel (2008), “Fecundidade das populações e das gerações em Portugal 1960-2005”, *Análise Social*, XLIII (1.º), 186.
- Oliveira, Isabel Tiago de (2009), “O Adiamento da Fecundidade em Portugal (1980-2008)”, *Revista de Estudos Demográficos*, 46.

- Gomes, Cristina Sousa, Isabel Tiago de Oliveira, Maria Luís Rocha Pinto e Miguel Cabrita (2012), “Fertility, Full-time and Part-time Female Employment in Europe”, *CIES e-Working Paper*, 125.
- Maciel, Andréia Barroso Figueiredo, Maria Filomena Mendes e Paulo Infante (2012), “Manutenção de uma baixa fecundidade versus alteração da dimensão ideal da família no Sul da Europa”, *Atas do VII Congresso Português de Sociologia*, Porto, APS.
- Cunha, Vanessa (2014) “Uma coisa é aquilo que eu gostaria, outra é aquilo que será possível: Tempos de incerteza e a incerta transição para o 2º filho”, *Atas do VIII Congresso Português de Sociologia (in press)*, Évora, APS.
- Pappámikail, Lia (2014), “Adiamento, resignação ou recusa?: ter um primeiro filho em contexto de crise”, *Atas do VIII Congresso Português de Sociologia (in press)*, Évora, APS.
- Pintassilgo, Sónia Cardoso, Mário Leston Bandeira e Helena Maria Barroso (2014), “As condições sociodemográficas e assistenciais da fecundidade em Portugal: definição de perfis sociais da população fecunda”, *Atas do VIII Congresso Português de Sociologia (in press)*, Évora, APS.
- Pintassilgo, Sónia Cardoso (2014), *O Risco e as Condições Sociais e Assistenciais da Maternidade em Portugal*, Tese de doutoramento em Sociologia (Orientador: Mário Leston Bandeira), Lisboa, ISCTE-IUL.
- Tomé, Lídia e Maria Filomena Mendes (2014), “A relação causa-efeito entre fecundidade e educação, na perspectiva da transição para a parentalidade”, *Atas do VIII Congresso Português de Sociologia (in press)*, Évora, APS.

Estrutura familiar e maternidade (10)

- Marçano, Isabel (1993), “Ilegitimidade e mães solteiras numa freguesia rural alentejana: notas de uma investigação em curso”, *Actas do II Congresso Português de Sociologia*, Lisboa, Ed. Fragmentos.
- Marçano, Isabel Maria A. (1996), *Filhos ilegítimos em Santa Rita: subsídio para o estudo da reprodução celibatária ou no concubinato numa aldeia rural alentejana*, Dissertação de mestrado em Antropologia Social e Cultural e Sociologia da Cultura (Orientador: Adolfo Yanez Casal), Lisboa, UNL.
- Cairo, Ana (2000), “Mães solteiras: um breve olhar sobre a construção social da realidade”, *Forum sociológico*, 2.ª série, 3/4.
- Fonseca, Dinis Manuel Vitória da (2001), *Famílias monoparentais maternocêntricas em Vila Franca de Xira*, Dissertação de mestrado em Sociologia (Orientador não referido), [s.l.], Universidade Aberta.
- Ferreira, Pedro Moura e Sofia Aboim (2002), “Modernidade, laços conjugais e fecundidade: a evolução recente dos nascimentos fora do casamento”, *Análise Social*, XXXVII (Verão), 163.
- Wall, Karin, José São José, Sónia V. Correia (2002), “Mães sós e cuidados às crianças”, *Análise Social*, XXXVII (Verão), 163.
- Lalanda, Piedade (2003), *Transições familiares e construção da identidade das mulheres*, Tese de doutoramento em Ciências Sociais, Especialidade em Sociologia Geral (Orientadora: Karin Wall), Lisboa, ICS.
- Faria, Alessandra (2011), «*E sempre sou eu o pai e a mãe...*»: a monoparentalidade feminina empobrecida, o gênero e a «autonomia vulnerável», Dissertação de mestrado em Sociologia, vertente Saúde e Sociedade, (Orientadores: Ana Maria Brandão e Dagoberto José Fonseca), Braga, UM.

- Cruz, David e Vanessa Cunha (2014), “«O bebé tem que vir com a empregada!»: a transição para o 2º filho e as desigualdades de género no trabalho pago e não pago”, *Atas do VIII Congresso Português de Sociologia (in press)*, Évora, APS.
- Santos, Ana Teresa e Sónia Preto (2014), “Quando o PAI goza a licença de MATERNIDADE: ventos de mudança?”, *Atas do VIII Congresso Português de Sociologia (in press)*, Évora, APS.

Opções alternativas a normas sociais e/ou médicas na maternidade (7)

- Manteigas, Catarina Trindade (2011), *O projecto de não-maternidade por opção: percursos, circunstâncias e estabilidade*, Dissertação de mestrado em Sociologia (Orientadora: Vanessa Cunha e Cristina Lobo), Lisboa, ISCTE-IUL.
- Cunha, Vanessa (2012), “Trajetórias não reprodutivas em três gerações de portugueses: incidência, circunstâncias, oportunidade”, *Atas do VII Congresso Português de Sociologia*, Porto, APS.
- Machado, Tânia Cristina e Alexandra Lopes (2012), “Filhos de duas mães: Representações médicas e jurídicas da maternidade lésbica”, *Atas do VII Congresso Português de Sociologia*, Porto, APS.
- Santos, Mário João Duarte da Silva (2012), *Nascer em casa: a desinstitucionalização reflexiva do parto no contexto português*, Dissertação de mestrado em Saúde, Medicina e Sociedade (Orientadoras: Amélia Augusto e Graça Carapinheiro), Lisboa, ISCTE-IUL.
- Schouten, Maria Johanna (2012), “Nascer num ambiente familiar ou clínico: Tendências de medicalização e de desmedicalização do parto”, *Atas do VII Congresso Português de Sociologia*, Porto, APS.
- Machado, Tânia (2014), “Abordagens científicas à maternidade lésbica: periodização e especificidades”, *Atas do VIII Congresso Português de Sociologia (in press)*, Évora, APS.
- Santos, Mário (2014), “Trajetórias de desinstitucionalização do parto: a rejeição da hegemonia biomédica na opção pelo parto em casa”, *Atas do VIII Congresso Português de Sociologia (in press)*, Évora, APS.

Maternidade na adolescência (18)

- Gerardo, Filomena (2002), “A construção identitária das mães adolescentes”, *Actas do Colóquio Internacional Família, Género e Sexualidade nas Sociedades Contemporâneas*, Lisboa, APS.
- Raposo, Marina Pimentinha (2002), *As mães adolescentes no concelho de Faro*, Dissertação de mestrado em Sociologia (Orientador não referido), Évora, UÉ.
- Fernandes, Michèle Maria Rodrigues de Lima (2004), *Maternidade na adolescência: contributos para a caracterização de um perfil sociológico*, Dissertação de mestrado em Demografia e Sociologia da População (Orientador: Mário Leston Bandeira), Lisboa, ISCTE.
- Gerardo, Filomena (2004a), “A maternidade das mães adolescentes, processo de reconstrução identitária”, *Actas do V Congresso Português de Sociologia*, Braga, APS.
- Gerardo, Filomena (2004b), “Maternidade na adolescência: uma forma de integração e/ou exclusão social”, *Actas do VIII Congresso Luso-afro-brasileiro de ciências sociais*, Coimbra, CES.

- Lopes Lemos, Armanda Eulália e Maria Engrácia Leandro (2004), “Sexualidade e gravidez na adolescência - Um estudo de caso”, *Actas do V Congresso Português de Sociologia*, Braga, APS.
- Marques, Ana Cristina Henriques (2005), *Do primeiro beijo ao primeiro filho: o roteiro sexual para uma maternidade na adolescência*, Dissertação de mestrado em Família e Sociedade (Orientadora: Anália Torres), Lisboa, ISCTE.
- Rodrigues, Teresa Manuela Pires (2005), *As vivências e os percursos das mães adolescentes de meios desfavorecidos*, Dissertação de mestrado em Família e Sociedade (Orientadora: Karin Wall), Lisboa, ISCTE.
- Gerardo, Filomena (2007), *La construction identitaire des mères à l'adolescence : étude comparative entre le Portugal et la France*, Tese de doutoramento em Sociologia (Orientador: M. François de Singly), Paris, UP.
- Lopes Lemos, Armanda Eulália (2007), *Representações acerca do corpo e da sexualidade na adolescência: um estudo de caso no concelho de vila verde*, Dissertação de mestrado em Sociologia (Sociologia da Saúde) (Orientadora Maria Engrácia Leandro), Braga, UM.
- Ruivo, Irina da Conceição Coelho (2007), *Maternidade na Adolescência – Quando as bonecas são de verdade*, Dissertação de mestrado em Família e Sociedade (Orientadora; Maria das Dores Guerreiro), Lisboa, ISCTE.
- Martins, Elsa (2008), *Meninas mães ou mães meninas?: narrativas sobre a gravidez na adolescência em contexto institucional*, Dissertação de mestrado em Sociologia da Infância (Orientadora: Natália Fernandes), Braga, UM.
- Moura Ferreira, Pedro (2008), “A maternidade precoce: tendência e perfis”, *Revista portuguesa de saúde pública*, 26, 1 (Jan.-Jun.).
- Rodrigues, Teresa Manuela Pires (2008), “Os percursos de jovens mães em IPSS”, *Actas do VI Congresso Português de Sociologia*, Lisboa, APS.
- Silves Ferreira, Vladimir Antero Delgado (2008), *Os jovens-adolescentes e a maternidade: um estudo sociológico da maternidade “precoce” na cidade da praia*, Dissertação de mestrado em Sociologia (Orientador: Fausto Amaro), Lisboa, ISCSP, UTL.
- Carvalho, Dina de Jesus Peixoto de (2010), *A experiência da gravidez na adolescência: «Pensa que é uma bonequinha de farrapos o menino! Ela depois é que vai ver!»*, Tese de doutoramento em Sociologia – Sociologia da Cultura, do Conhecimento e da Comunicação (Orientador: João Arriscado Nunes), Coimbra, UC.
- Tomaz, Denise Alexandra de Castro Mirrado (2010), *A gravidez na adolescência: percursos interrompidos*, Dissertação de Mestrado em Família e Sociedade (Orientadora: Maria das Dores Guerreiro), Lisboa, ISCTE-IUL.
- Carvalho, Dina de Jesus Peixoto de (2012), “A experiência da gravidez na adolescência. «Pensa que é uma bonequinha de farrapos o menino! Ela depois é que vai ver!»”, *Atas do VII Congresso Português de Sociologia*, Porto, APS.

Medicina reprodutiva, tecnologia e bioética (18)

- Garcia, José Luís (1995), *As mulheres telefonam às cegonhas: família, procriação e bioética no espaço público*, Dissertação de mestrado em Sociologia da Família (Orientador não referido), Lisboa, ISCTE.
- Ferreira, Virgínia (1999), “A reprodução e as novas tecnologias: da volatilização da maternidade à materialização da paternidade”, *Ex Aequo*, 1.
- Conceição, Susana Cristina (2000), “A infertilidade no feminino”, *Actas do IV Congresso Português de Sociologia*, Oeiras, Celta.

- Gonçalves, Maria da Conceição Sequeira (2002), *A criança por nascer: narrativas médicas em diagnóstico pré-natal*, Dissertação de mestrado em Ciências Sociais (Orientador não referido), Lisboa, Instituto de Ciências Sociais.
- Augusto, Amélia (2004a), *Infertilidade e reprodução medicamente assistida em Portugal: dos problemas privados aos assuntos públicos*, Tese de doutoramento em Sociologia (Orientadoras: Graça Carapinheiro e Maria Johanna Schouten), Covilhã, UBI.
- Augusto, Amélia (2004b), “Os *media* e a construção social da infertilidade e da procriação medicamente assistida em Portugal”, *Actas do V Congresso Português de Sociologia*, Braga, APS.
- Remoaldo, Paula Cristina., H. Machado e I. Reis (2004), “A infertilidade no concelho de Guimarães – contributos para o bem-estar familiar” em *Actas do V Congresso da Geografia Portuguesa*, Guimarães, APG.
- Remoaldo, Paula Cristina., H. Machado e I. Reis (2005a), “O contributo das ciências sociais na compreensão da infertilidade” em *Actas do Seminário Internacional intitulado Participação, Saúde e Solidariedade: Riscos e Desafios*, Braga, Universidade do Minho.
- Remoaldo, Paula Cristina, H. Machado, I. Reis (2005b), “O contributo das ciências sociais e médicas para o estudo da infertilidade” em *Participação, saúde e solidariedade: riscos e desafios – Seminário internacional da Associação Ibero-americana de Sociologia das Organizações*, 18, Braga, AISO.
- Augusto, Amélia (2006), “Infertilidade e reprodução medicamente assistida: definição de contextos e produção de significados” em Graça Carapinheiro (Org.), *Sociologia da Saúde. Estudos e Perspectivas*, Coimbra, Pé de Página Editores.
- Augusto, Amélia (2008), “Reprodução Medicamente Assistida: da definição dos riscos médicos à construção do risco social”, *Actas do VI Congresso Português de Sociologia*, Lisboa, APS.
- Remoaldo, Paula Cristina Almeida e Helena Machado (2008), *O sofrimento oculto: causas, cenários e vivências da infertilidade*, Porto, Edições Afrontamento.
- Silva, Susana (2008a), “Consentir incertezas: o consentimento informado e a (des)regulação das tecnologias de reprodução assistida”, *Cadernos de Saúde Pública*, 24, 3.
- Silva, Susana (2008b), *Médicos, juristas e “leigos”: um estudo das representações sociais sobre a reprodução medicamente assistida*, Tese de doutoramento em Sociologia (Orientador: Carlos Manuel Gonçalves), Porto, UP.
- Silva, Susana e Helena Machado (2010) “A governação dos pacientes adequados no acesso à Procriação Medicamente Assistida em Portugal”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 62.
- Alves, Bruno Jorge Rodrigues (2011), *Investigação em embriões: questões, atuais de âmbito científico e ético*, Dissertação de mestrado em Sociologia e Saúde (Orientação: Susana Silva), Faculdade de Medicina e Faculdade de Letras, Porto, UP.
- Gomes, Catarina Delaunay (2014), “Questionamentos ético-morais do acto medicalizado de nascer e de morrer: a aplicação do modelo biomédico e as tensões relacionais entre cuidadores e pacientes na assistência à reprodução e nos cuidados paliativos”, *Atas do VIII Congresso Português de Sociologia (in press)*, Évora, APS.
- Samorinha, Catarina, Helena Machado e Susana Silva (2014), “A visão dos casais inférteis sobre o estatuto do embrião”, *Atas do VIII Congresso Português de Sociologia (in press)*, Évora, APS.

Vivências e quotidianos de indivíduos, grupos, famílias ou profissionais relacionados com a maternidade (16)

- Cabral, João de Pina (1984), “As mulheres, a maternidade e a posse da terra no Alto Minho”, *Análise Social*, XX (1º), 97-112.
- Portugal, Sílvia (1995), *As mãos que embalam o berço: Um estudo sobre as redes informais de apoio à maternidade*, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 42.
- Carneiro, Marinha Fernandes (1998), “A parteira no contexto das artes de curar: séculos XV-XVIII”, *Revista População e Sociedade*, 4.
- Pinheiro, Maria José (1999), *A vida e a morte de recém-nascidos em unidades de neonatologia: experiências das mães e dos profissionais de saúde*, Dissertação de mestrado em Sociologia (Orientador não referido), Évora, UÉ.
- Amaro, Fausto, Carla Frazão, Elizabete Pereira e Louise Cunha Teles (2001), *A mulher toxicod dependente e o planeamento familiar, a gravidez e a maternidade*, Lisboa, Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso.
- Henriques, Virgínia (2004), *Hemodiálise no feminino: os efeitos de um tratamento na maternidade*, Dissertação de mestrado em Sociologia, vertente Sociologia da Saúde (Orientadora: Maria Engrácia Leandro), Braga, UM.
- Ribeiro, Manuela (2004), “As prostitutas também são mães: Contornos e conteúdos de uma condição (quase sempre) extrema”, *Actas do V Congresso Português de Sociologia*, Braga, APS.
- Monteiro, Rosa (2005), *O que dizem as mães: mulheres trabalhadoras e suas experiências*, Coimbra, Quarteto.
- Carneiro, Marinha (2006), “Em torno de uma profissão feminina”, *Forum sociológico*, 2.ª série, 15/16.
- Guerreiro, Maria das Dores, Sevil Sümer, Janet Smithson e Lise Granlund (2008), “Becoming working mothers: Reconciling work and family at three particular workplaces in Norway, the UK, and Portugal”, *Community, Work & Family*, 11, 4.
- Sousa, Sandra Sofia Moreira de (2010), *As narrativas do corpo na voz da mulher-mãe*, Dissertação de mestrado em Sociologia (Orientadora: Alexandra Cristina Ramos da Silva Lopes Gunes), Porto, Faculdade de Letras da UP.
- Martins, Maria de Fátima da Silva Vieira (2011), *Educação para a saúde e vigilância pré-natal: inter-confluências profissionais e familiares*, Tese de doutoramento em Sociologia (Orientadoras: Maria Engrácia Leandro e Paula Cristina Almeida Remoaldo), Braga, UM.
- Pinto, Paula Campos (2011), “«The Maternal is Political». Exploring Mothering among women with disability”, *Ex Aequo*, 23.
- Sousa, Sandra (2012), “Os projetos individuais de gestão do corpo da mulher-mãe: o self enquanto construção social”, *Atas do VII Congresso Português de Sociologia*, Porto, APS.
- Diogo, Ana (2014), “Uso das novas tecnologias pelas crianças no contexto familiar: uma extensão do papel de socialização da mãe”, *Atas do VIII Congresso Português de Sociologia (in press)*, Évora, APS.
- Masanet, Erika, Elsa Beatriz Padilla, Alejandra Ortiz, Sonia Hernandez-Plaza (2014), “Discursos sobre os cuidados de saúde materno-infantil e reprodutiva sob uma perspectiva comparada: mulheres e profissionais da saúde”, *Atas do VIII Congresso Português de Sociologia (in press)*, Évora, APS

Cultura, Imigração e maternidade (8)

- Martins, Maria de Fátima da Silva Vieira (2003), *Mitos e crenças na gravidez – sabedoria e segredos tradicionais das mulheres de seis concelhos do distrito de*

- Braga, Dissertação de mestrado em Sociologia da Saúde (Orientadora: Paula Cristina Almeida Remoaldo), Braga, UM.
- Martins, Maria de Fátima da Silva Vieira (2004), “A herança cultural de um povo: Segredos tradicionais no ventre”, *Actas do V Congresso Português de Sociologia*, Braga, APS.
- Silva, Luísa Ferreira da (2005), *Saúde-doença é questão de cultura: atitudes e comportamentos de saúde materna das mulheres ciganas em Portugal*, Lisboa, Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.
- Martins, Maria de Fátima Vieira (2007), *Mitos e crenças na gravidez: sabedoria e segredos tradicionais das mulheres de seis concelhos do distrito de Braga*, Lisboa, Colibri.
- Dias, Sónia Ferreira e Cristianne Famer Rocha (2009), *Saúde sexual e reprodutiva de mulheres imigrantes africanas e brasileiras*, Lisboa, Alto-Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural.
- Neves, Sofia, Emanuel Oliveira, Helena Velho, Cecília Loureiro, Estefânia Silva e Joana Topa (2012), “Vivências de Mulheres Grávidas Imigrantes em Portugal”, *Actas do VII Congresso Português de Sociologia*, Porto, APS.
- Nogueira, Conceição, Sofia Neves e Joana Topa (2012), “A Integração das Mulheres Imigrantes Grávidas nos Serviços de Saúde Materna”, *Actas do VII Congresso Português de Sociologia*, Porto, APS.
- Ortiz, Alejandra (2014), “Barreiras no acesso aos cuidados de saúde: percepções, discursos e estratégias das mulheres imigrantes”, *Actas do VIII Congresso Português de Sociologia (in press)*, Évora, APS

Políticas de saúde reprodutiva e participação pública (17)

- Abranches, Graça e Virgínia Ferreira (1986), “O debate sobre o aborto e a ortopedia discursiva da sexualidade”, *Análise Social*, XXII (3.º-4.º), 92-93.
- Machado, Helena (1999), “«Vaca que anda no monte não tem boi certo»: uma análise da prática judicial de normalização do comportamento sexual e procriativo da mulher”, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 55.
- Machado, Helena Cristina Ferreira (2000), “Direito, ciência e controlo institucional do comportamento sexual e procriativo das mulheres”, *Actas do IV Congresso Português de Sociologia*, Oeiras, Celta.
- Ferreira, Virgínia e Mónica Lopes (2004a), *A Maternidade e a Paternidade no Local de Trabalho: Direitos, Práticas e Representações*, Lisboa, Comissão Para a Igualdade no Trabalho e no Emprego.
- Ferreira, Virgínia e Mónica Lopes (2004b), “Repercussões das licenças por maternidade e por paternidade no local de trabalho: Entre o consentimento e a reprovação”, *Actas do V Congresso Português de Sociologia*, Braga, APS.
- Duarte, Madalena (2007), “Entre o radicalismo e a contenção: O papel do direito na campanha Women on Waves em Portugal”, *Oficina do CES*, 279.
- Freire, André (2007), “Os referendos sobre a interrupção voluntária da gravidez: a participação diferencial como chave dos resultados” em André Freire (organizador), *Sociedade civil, democracia participativa e poder político: o caso do referendo do aborto*, Lisboa, Fundação Friedrich Ebert.
- Alves, Magda, Ana Cristina Santos, Carlos Barradas e Madalena Duarte (2009), “A despenalização do aborto em Portugal — discursos, dinâmicas e acção colectiva: os referendos de 1998 e 2007”, *Oficina do CES*, 320.
- Duarte, Madalena e Carlos Barradas (2009), “Entre a legalidade e a ilegalidade: representações em torno do direito ao aborto em Portugal”, *E-cadernos CES*, 4.

- Santos, Ana Cristina e Magda Alves (2009), “Entre Referendos – Contributos e representações sobre a campanha Fazer Ondas na luta pela despenalização do aborto em Portugal”, *E-cadernos CES*, 4.
- Whitten, Margarite (2009), “Feminism by other means: reframing the abortion debate in Portugal”, *E-cadernos CES*, 4.
- Sousa Santos, Boaventura de *et al.* (2010), *Cometi um crime. Representações sobre a i(legalidade) do Aborto*, Porto, Afrontamento.
- Matos, Ana Raquel (2010), “«De longe se faz “parto”!» Os movimentos de protesto sobre o encerramento de maternidades em Portugal enquanto modalidade legítima de participação cidadã nas decisões políticas”, *O Cabo dos Trabalhos: Revista Electrónica dos Programas de Mestrado e Doutoramento do CES/ FEUC/ FLUC*, 4.
- Matos, Ana Raquel (2011a), “A importância da participação cidadã nas políticas de saúde: o caso da reestruturação dos serviços de saúde materno-infantil em Portugal”, *Saúde e Sociedade*, 20, 3.
- Matos, Ana Raquel (2011b), “«A história dos três macacos sábios», ou de como sobre os protestos do encerramento de blocos de parto em Portugal o poder político não viu, ouviu ou falou”, *E-cadernos CES*, 11.
- Monteiro, Rosa (2012), “A descriminalização do aborto em Portugal: Estado, movimentos de mulheres e partidos políticos”, *Análise Social*, XLVII (3.º), 204.
- Nunes, João Arriscado, Marta Roriz e Angela Marques Filipe (2012), “Plataformas biossociais de doenças raras e os movimentos em torno do parto em Portugal”, *Atas do VII Congresso Português de Sociologia*, Porto, APS.